

O Livro de Daniel - Número Cento e Quarenta e Quatro

A significância profética do colapso do Partido Democrata nos Estados Unidos

Jeff Pippenger
2024-03-18

O colapso do Partido Democrata nos Estados Unidos é um assunto específico da profecia bíblica. É uma das características proféticas associadas ao oitavo e último presidente dos Estados Unidos. Está associado às dinâmicas proféticas de fazer do oitavo presidente, que é dos sete, a cabeça da imagem da besta. A imagem da besta no mundo é dupla, ainda assim tríplice. É dupla porque representa uma combinação de Igreja e Estado, mas é tríplice, pois é composta por dez reis (poder estatal), que são dirigidos pelo rei principal (poder eclesiástico). Essa besta é montada e governada por uma cabeça, isto é, a oitava cabeça, que é dos sete.

A imagem da besta nos Estados Unidos é dupla, ainda que tríplice. É dupla no sentido de que representa uma combinação de Igreja e Estado, mas é tríplice, pois é composta por um chifre republicano apóstata (poder civil), que é dirigido por um chifre protestante apóstata (poder eclesiástico). Essa besta é montada e dominada por uma cabeça, que é a oitava cabeça, e é dos sete.

A cabeça, em ambos os casos, é um ditador absoluto. O cenário em que sua ditadura fica claramente ilustrada é a linha da história quando a besta da terra fala como um dragão, pois "falar" é a característica principal da besta da terra. Ela falou em 1776, 1789, 1798, 1863, 2001, 2021 e está prestes a falar novamente quando a imagem estiver plenamente formada por ocasião da iminente lei dominical.

Nos dias de Paulo, o mistério da iniquidade, que era o poder papal, já estava em ação, mas estava sendo refreado pelo dragão da Roma pagã. Em 1798 e 1799, o dragão retirou do poder o homem do pecado, mas, em 1989, o papa de Roma derrotou o dragão da União Soviética. Toda a história profética, até o fim, retrata o papado como estando em guerra com o dragão. O papa de Roma é o déspota que há de ser exaltado como a cabeça da confederação maligna da união tríplice do dragão, da besta e do falso profeta nos últimos dias. A Irmã White disse: "sob uma cabeça, o poder papal", e o Salmista também identifica os dez reis exaltando a oitava cabeça, que é dos sete.

Pois, eis que os teus inimigos fazem tumulto; e os que te odeiam levantaram a cabeça.
Tomaram conselho astuto contra o teu povo e conspiraram contra os teus protegidos.
Disseram: Vinde, exterminemo-los para que deixem de ser uma nação; para que o nome de Israel não seja mais lembrado. Salmos 83:2-4.

Quando os Estados Unidos formarem uma imagem da besta, ela será tríplice por natureza e também dupla. Será uma combinação dupla de estratégias eclesiásticas e estratégias de Estado, mas esse sistema político será governado por uma única cabeça. O oitavo presidente

reinará sobre e cavalgará a imagem da besta. O oitavo presidente, que é um dos sete presidentes anteriores, é o último presidente do “sexto” reino da profecia bíblica, e ele recebeu sua ferida mortal como “o sexto” presidente.

O profético homem do pecado tem estado em guerra com o dragão por toda a sua história. Donald Trump é o rei rico que atçou o dragão do globalismo, e ele tem travado uma guerra política, social e filosófica com os poderes do dragão desde que anunciou pela primeira vez sua intenção de concorrer à presidência em 16 de junho de 2015, na Trump Tower, na cidade de Nova York, a própria cidade onde as Torres Gêmeas caíram em 11 de setembro de 2001, e a cidade onde a Freedom Tower, que substituiu as Torres Gêmeas, foi inaugurada em 3 de novembro de 2014.

Na lei dominical que em breve virá, o casamento entre Cristo e os cento e quarenta e quatro mil é consumado, e a fornicção entre a prostituta de Roma e os reis da terra é consumada em um casamento falso. Nessa lei dominical, os gêmeos do jardim do Éden são ambos exaltados e, simultaneamente, atacados por uma falsificação. Essas instituições gêmeas são o casamento e o sábado do sétimo dia.

Quando os fariseus mais tarde O questionaram acerca da licitude do divórcio, Jesus apontou Seus ouvintes de volta à instituição do casamento, tal como ordenada na criação. 'Por causa da dureza de vossos corações', disse Ele, Moisés 'vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas, desde o princípio, não foi assim.' Mateus 19:8. Ele os remeteu aos abençoados dias do Éden, quando Deus declarou que todas as coisas eram 'muito boas'. Então o casamento e o Sábado tiveram sua origem, instituições gêmeas para a glória de Deus em benefício da humanidade. Então, quando o Criador uniu as mãos do santo par em matrimônio, dizendo: Um homem 'deixará seu pai e sua mãe, e se unirá à sua mulher; e serão um' (Gênesis 2:24), Ele enunciou a lei do casamento para todos os filhos de Adão até o fim do tempo. Aquilo que o próprio Pai Eterno havia declarado bom era a lei de suprema bênção e desenvolvimento para o homem." Pensamentos do Monte das Bênçãos, 63.

A tríplice união em que o protestantismo apóstata, o espiritismo e o catolicismo dão as mãos na lei dominical é uma contrafação do matrimônio no Éden, onde "o Criador uniu as mãos do santo par em matrimônio". Na lei dominical, as instituições gêmeas do Matrimônio e do Sábado são exaltadas e, simultaneamente, profanadas. A história do selamento começou quando as Torres Gêmeas caíram, e essa história termina quando as instituições gêmeas do Matrimônio e do Sábado são exaltadas. No meio dessa história, a Freedom Tower foi dedicada em 2014, e o incitamento de Trump ao globalismo começou na Trump Tower em 2015.

As Torres Gêmeas foram derrubadas como uma repreensão ao amor dos globalistas pelo dinheiro, e a Torre da Liberdade é uma representação da rebelião de Nimrod contra o Deus do Céu e contra o juízo que Ele trouxe com o dilúvio, assim como a Torre da Liberdade é um símbolo contra o juízo de Deus em 11 de setembro de 2001.

Em certa ocasião, quando estava na cidade de Nova York, fui, durante a noite, chamado a contemplar edifícios erguendo-se andar após andar em direção ao céu. Assegurava-se que esses edifícios eram à prova de fogo, e foram erguidos para glorificar seus proprietários e

construtores. Cada vez mais altos, esses edifícios se elevavam, e neles se empregava o material mais caro. Aqueles a quem pertenciam esses edifícios não se perguntavam: “Como podemos glorificar melhor a Deus?” O Senhor não estava em seus pensamentos.

Pensei: "Oh, que aqueles que assim investem seus recursos pudessem ver o seu proceder como Deus o vê! Estão erguendo edifícios magníficos em profusão, mas quão insensatos são, aos olhos do Soberano do universo, os seus planos e desígnios. Não estão buscando, com todas as forças do coração e da mente, como podem glorificar a Deus. Perderam isto de vista, o primeiro dever do homem."

"À medida que esses imponentes edifícios se erguiam, os proprietários regozijavam-se com ambicioso orgulho por terem dinheiro para usar na satisfação de si mesmos e para provocar a inveja de seus vizinhos. Muito do dinheiro que assim investiam fora obtido por exação, oprimindo os pobres. Esqueceram-se de que no céu se mantém registro de toda transação comercial; todo negócio injusto, todo ato fraudulento, ali está registrado. Está chegando o tempo em que, em sua fraude e insolência, os homens chegarão a um ponto que o Senhor não lhes permitirá ultrapassar, e aprenderão que há um limite à longanimidade de Jeová." Testemunhos, volume 9, 12.

A rebelião representada pela torre de Nimrod foi contra o recente juízo de Deus no Dilúvio, e tipificou a rebelião dos banqueiros globalistas contra o recente juízo de Deus. A liberdade, conforme definida no dicionário globalista, é bastante contrária à liberdade bíblica. A liberdade no dicionário do dragão é licenciosidade, simbolizada pela imoralidade da Revolução Francesa.

"'A grande cidade' em cujas ruas as testemunhas são mortas, e onde jazem seus cadáveres, é, 'espiritualmente', o Egito. De todas as nações apresentadas na história bíblica, o Egito foi a que mais ousadamente negou a existência do Deus vivo e resistiu aos Seus mandamentos. Nenhum monarca jamais se aventurou em rebelião mais aberta e arrogante contra a autoridade do Céu do que o rei do Egito. Quando a mensagem Ihe foi trazida por Moisés, em nome do Senhor, Faraó respondeu com orgulho: 'Quem é Jeová, para que eu ouça a Sua voz e deixe Israel ir? Não conheço Jeová e, além disso, não deixarei Israel ir.' Êxodo 5:2, A.R.V. Isto é ateísmo, e a nação representada pelo Egito daria voz a uma negação semelhante das reivindicações do Deus vivo e manifestaria um espírito semelhante de incredulidade e desafio. 'A grande cidade' é também comparada, 'espiritualmente', a Sodoma. A corrupção de Sodoma, ao transgredir a lei de Deus, manifestou-se especialmente em licenciosidade. E esse pecado seria também uma característica preeminente da nação que haveria de cumprir as especificações desta escritura."

De acordo com as palavras do profeta, então, um pouco antes do ano de 1798 surgiria algum poder de origem e caráter satânicos para fazer guerra à Bíblia. E na terra onde o testemunho das duas testemunhas de Deus deveria assim ser silenciado, manifestar-se-iam o ateísmo do Faraó e a licenciosidade de Sodoma.

Esta profecia teve um cumprimento dos mais exatos e marcantes na história da França. Durante a Revolução, em 1793, 'o mundo, pela primeira vez, ouviu uma assembleia de homens, nascidos e educados na civilização, e assumindo o direito de governar uma das mais ilustres nações europeias, elevar sua voz unida para negar a mais solene verdade que a alma humana

recebe, e renunciar unanimemente à crença e ao culto de uma Divindade.'-Sir Walter Scott, Vida de Napoleão, vol. 1, cap. 17. . . .

A França apresentou também as características que particularmente distinguem Sodoma. Durante a Revolução manifestou-se um estado de degradação moral e corrupção semelhante ao que trouxe destruição sobre as cidades da planície. E o historiador apresenta em conjunto o ateísmo e a licenciosidade da França, como dado na profecia: 'Intimamente ligada a essas leis que afetavam a religião estava aquela que reduziu a união do casamento - o compromisso mais sagrado que os seres humanos podem contrair, e cuja permanência conduz com mais força à consolidação da sociedade - ao estado de um mero contrato civil de caráter transitório, no qual quaisquer duas pessoas podiam contrair e dissolver a seu bel-prazer.... Se demônios se tivessem posto a trabalhar para descobrir um modo de destruir da maneira mais eficaz tudo o que é venerável, gracioso ou permanente na vida doméstica e, ao mesmo tempo, de obter a garantia de que o mal que tinham por objetivo criar seria perpetuado de uma geração a outra, não poderiam ter inventado plano mais eficaz do que a degradação do casamento.... Sophie Arnould, uma atriz famosa pelas coisas espirituosas que dizia, descreveu o casamento republicano como 'o sacramento do adultério!' - Scott, vol. 1, cap. 17. A Grande Controvérsia, 269, 270.

A Torre da Liberdade, na cidade de Nova York, inaugurada em 2014, representa não apenas a rebelião da torre de Ninrode, mas também é o símbolo da definição de liberdade dos globalistas, tal como se manifesta na promoção do movimento LGBTQ+ licencioso, que representa rebelião contra a lei de Deus. A verdadeira liberdade é precisamente o oposto do que aquela torre representa; porém, um expediente clássico de engano, empregado pelos seguidores do dragão, consiste em redefinir palavras e expressões para produzir conclusões errôneas. O dragão é o advogado clássico, e ele é o artífice das palavras que torce a linguagem para produzir desfechos ímpios. Mas o verdadeiro sentido da palavra "liberdade" não é a liberdade representada pela anarquia do Antifa, nem a licenciosidade simbolizada pela revolução na França.

Toda alma que se recusa a entregar-se a Deus está sob o controle de outro poder. Ele não pertence a si mesmo. Pode falar de liberdade, mas está na mais abjeta escravidão. Não lhe é permitido ver a beleza da verdade, pois sua mente está sob o controle de Satanás. Enquanto se lisonjeia, pensando estar seguindo os ditames do próprio juízo, obedece à vontade do príncipe das trevas. Cristo veio quebrar os grilhões da escravidão do pecado que prendem a alma. 'Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.' 'A lei do Espírito de vida em Cristo Jesus' nos liberta 'da lei do pecado e da morte.' Romanos 8:2.

Na obra da redenção não há coerção. Nenhuma força externa é empregada. Sob a influência do Espírito de Deus, o homem é deixado livre para escolher a quem servirá. Na mudança que ocorre quando a alma se rende a Cristo, há o mais elevado sentido de liberdade. A expulsão do pecado é um ato da própria alma. É verdade que não temos poder para nos libertar do controle de Satanás; mas, quando desejamos ser libertos do pecado e, em nossa grande necessidade, clamamos por um poder fora de nós e acima de nós, as faculdades da alma são imbuídas da energia divina do Espírito Santo, e obedecem aos ditames da vontade ao cumprir a vontade de Deus. O Desejo das Eras, 466.

A liberdade representada pela Torre da Liberdade era a licenciosidade da Revolução Francesa e a rebelião de Nimrod. No ano seguinte, na Trump Tower, o presidente mais rico desde 1989 anunciou sua candidatura, que agitaria os globalistas. Nesse mesmo ano, o casamento gay foi aprovado em nível federal nos Estados Unidos, como já fora na revolução na França, quando transformaram o casamento em "um mero contrato civil de caráter transitório".

Iniciou-se a guerra entre o dragão e o presidente mais rico. A destruição das Torres Gêmeas pelo toque do poder de Deus marcou o início do tempo do selamento e a chegada da besta do abismo do Islã. Na dedicação das Torres da Liberdade, em meio àquela história profética, é assinalada a chegada da besta do abismo do ateísmo. Agora, a queda das instituições gêmeas do sábado e do matrimônio, que foram estabelecidas no Jardim do Éden, marca a conclusão do tempo do selamento e a chegada da terceira besta, católica, proveniente do abismo.

Em 3 de novembro de 2020, Trump recebeu uma ferida política mortal, assim como o papado recebeu uma ferida mortal em 1798. A ferida foi infligida pela França literal em 1798 e pela França espiritual em 2020.

E, quando tiverem terminado o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra eles, e os vencerá e os matará. E os seus cadáveres jazerão na rua da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado. Apocalipse 11:7, 8.

Em "O Grande Conflito", a Irmã White identifica a França como "a grande cidade onde nosso Senhor foi crucificado".

"Segundo as palavras do profeta, então, pouco antes do ano de 1798 surgiria um poder de origem e caráter satânicos para fazer guerra à Bíblia. E na terra onde o testemunho das duas testemunhas de Deus seria assim silenciado, ali se manifestariam o ateísmo do Faraó e a licenciosidade de Sodoma." O Grande Conflito, 270.

Com a iminente promulgação da lei dominical nos Estados Unidos, a imagem da besta se formará plenamente, e aqueles que tiverem formado plenamente a imagem de Cristo serão erguidos como o estandarte de Deus. Como estandarte, sustentarão o sábado do sétimo dia e representarão ao mundo a justiça de Cristo. A justiça de Cristo somente se realiza pela combinação da Divindade com a humanidade e, no âmbito dessa grande verdade, a qual é definida como um mistério, a instituição do matrimônio é exaltada. O estandarte representa o sábado e sua instituição gêmea, o matrimônio.

Porque o marido é o cabeça da mulher, assim como Cristo é o cabeça da igreja; e ele é o salvador do corpo. Portanto, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam a seus próprios maridos em tudo. Maridos, amai as vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem de água pela palavra, para apresentar a si mesmo uma igreja gloriosa, sem mancha nem ruga, nem coisa semelhante, mas para que seja santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar as suas mulheres como aos seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher ama a si mesmo. Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne; antes a nutre e dela cuida, como também o Senhor à igreja. Porque somos membros do seu corpo, da sua carne e

dos seus ossos. Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne. Grande é este mistério; mas digo-o a respeito de Cristo e da igreja. Efésios 5:23-32.

O estandarte é um símbolo das instituições gêmeas do Sábado e do Matrimônio, e o Matrimônio representa a combinação da Divindade com a humanidade. O mistério desse matrimônio representa Sua igreja, que é Seu templo.

"A torre era um símbolo do templo." O Desejo das Eras, 596.

No início do tempo de selamento, as Torres Gêmeas ruíram; no meio do tempo de selamento, foram identificadas duas "torres", representando o processo de separação de duas classes (para ambos os chifres); e, no fim do tempo de selamento, as Torres Gêmeas do templo de Deus e do Sábado serão erguidas como um estandarte para os gentios.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Porque o dia do Senhor dos Exércitos virá sobre todo aquele que é soberbo e altivo, e sobre todo o que se exalta; e este será abatido; e sobre todos os cedros do Líbano, altos e erguidos, e sobre todos os carvalhos de Basã; e sobre todos os altos montes, e sobre todos os outeiros elevados; e sobre toda torre elevada, e sobre todo muro fortificado; e sobre todos os navios de Társis, e sobre todas as imagens agradáveis. E a altivez do homem será abatida, e a soberba dos homens será humilhada; e o Senhor, só ele, será exaltado naquele dia. E os ídolos ele abolirá completamente. E entrarão nas fendas das rochas e nas cavernas da terra, por causa do terror do Senhor e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para fazer tremer terrivelmente a terra. Naquele dia o homem lançará fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que cada um fez para si para adorar, às toupeiras e aos morcegos; para se meter nas fendas das rochas escarpadas, por causa do terror do Senhor e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para fazer tremer terrivelmente a terra. Deixai-vos do homem, cujo fôlego está nas suas narinas; pois que valor tem ele? Isaías 2:12-22.

Minha benignidade e minha fortaleza; minha torre alta e meu libertador; meu escudo, e aquele em quem confio; que subjuga o meu povo debaixo de mim. Salmos 144:2.